

PRESIDENTE DA REPÚBLICA NOMEIA NOVO REITOR DA U.F.V.

O engenheiro-agrônomo, Antônio Fagundes de Sousa, ciente da responsabilidade que lhe foi confiada pelo presidente Medici, recebeu com muita serenidade a notícia de sua nomeação como reitor da Universidade Federal de Viçosa, importante centro brasileiro de estudos rurais.

Assume o cargo e começa a trabalhar, objetivando a dinamização de vários setores da Universidade, ciente de que, assim procedendo, Viçosa entregará ao País soluções de problemas que muito contribuirão para a modernização da agropecuária nacional.

O desenvolvimento de esquemas planejados dentro da Universidade, com base na sua trilogia - Ensino, Pesquisa e Extensão - é também uma meta do novo reitor, que será cumprida no mais alto nível e para tal ele vai solicitar a colaboração de todos: professores, estudantes e servidores da instituição.

O HOMEM

O professor Antônio Fagundes de Sousa é um homem tranquilo, modesto e amigo. Pesquisando há muitos anos, hoje ele dirige o Departamento de Economia Rural da U.F.V. Um de seus trabalhos importantes: "Riscos e Incertezas na Agricultura em Minas Gerais".

Antônio Fagundes de Sousa tem 39 anos - nasceu no dia 12 de agosto de 1934 - em Sant'Ana de Garambêu, Minas Gerais, filho de Evaristo Alves de Sousa e Maria José Fagundes de Sousa. É casado com dona Maria Francisca Tereza Fialho de Sousa e tem três filhos: Maria Tereza (Tetê), Aparecida Maria (Guigui) e Antônio César.

O ESTUDIOSO

O professor Antônio Fagundes de Sousa é o 7º reitor da Universidade Federal de Viçosa, executando-se os interínos. Formou-se pela Escola Superior de Agricultura da U.F.V., na época Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, em 1962. Obteve o grau de "Magister Scientiae" em Economia Rural pela mesma escola, em 1966. Entre outros cargos, dirige atualmente o Departamento de Economia Rural da U.F.V., considerado um dos mais completos no assunto em toda a América Latina.

A formação docente do novo reitor da Universidade de Viçosa é a seguinte: assistente de ensino da ex-Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, de 1963 a 1964; instrutor da cadeira de Economia Rural, desde 1967; professor de Teoria Econômica, Comercialização Agrícola e Economia Rural Brasileira da Escola de Pós-Graduação da U.F.V., desde 1969.

Cargos exercidos: membro do Conselho Universitário da ex-UREMG (1962), diretor-substituto



Prof. Antônio Fagundes de Sousa, Magnífico Reitor da U.F.V.

U.F.V. informa

Ano 6

Universidade Federal de Viçosa, 13 de fevereiro de 1974

Nº 298

do ex-Instituto de Economia Rural em vários períodos, presidente da comissão de ensino do ex-Instituto de Economia Rural (1966/67), presidente do comitê de orientação dos estudantes pós-graduados em Economia Rural (1969), membro da equipe de coordenação do convênio Universidade Federal de Viçosa/Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas/Ministério do Planejamento e Coordenação Geral (1969), membro da assessoria técnica da Diretoria Geral de Pesquisas e Experimentação da U.F.V. (1969/70), assessor-consultor da Cooperativa Central dos Produtores de Leite - Rio de Janeiro - (1968), assessor-consultor da diretoria da Confederação das Co-

operativas Brasileiras de Laticínios - Rio de Janeiro - (1969), membro do Conselho Universitário da U.F.V. (1970/73) - reeleito para o mandato 1973/76 - presidente da coordenação geral do Simpósio de Desenvolvimento da Zona da Mata de Minas - organizado pela U.F.V., IPEA e Governo do Estado de Minas Gerais - co-executor do convênio U.F.V./BNDE/FUNDEPRO, executor do convênio U.F.V./Fundação Ford, executor do convênio U.F.V./IPEA/MINIPLAN, executor do convênio U.F.V./Ministério da Agricultura/EAPA/SUPLAN e co-executor do convênio U.F.V./Secretaria da Agricultura de Minas Gerais/Fundação Rural Mineira-RURALMINAS.

DISCURSO DO MAGNÍFICO REITOR ANTÔNIO FAGUNDES DE SOUSA

Na solenidade de posse, em Brasília, tive oportunidade de dizer ao Senhor Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Gonçalves Passarinho, que recebia com humildade e inefável alegria a missão de conduzir, como Reitor, por quatro anos, os destinos da Universidade Federal de Viçosa.

Realmente, assumo, hoje, o comando desta tradicional Instituição com um misto de humildade e orgulho, alegria e preocupação, fé e esperança, porém, com o coração transbordante de ideal, entusiasmo e força-de-vontade para enfrentar o desafio de dar continuidade e dinamizar uma obra erigida há cerca de meio século pelo mais sadio idealismo e clarividência de inteligências privilegiadas que aqui nos precederam.

Graças a essas inteligências, vivemos, hoje, nesta que tem sido definida como uma Universidade diferente. Diferente, porque aqui sempre se praticou o Ensino associado à Pesquisa e à Extensão. Diferente, porque sempre manteve seu Corpo Docente em tempo integral. Diferente, porque sempre manteve uma comunidade universitária integrada. Diferente, porque desde sua fundação, há cerca de 50 anos, vem mantendo um programa intensivo de treinamento de professores, a nível de pós-graduação, sobretudo nos Estados Unidos da América do Norte.

Aqueles que vieram antes de nós souberam erigir, neste recanto aprazível da Zona da Mata, uma instituição de prestígio internacional, pela seriedade de tudo aquilo que aqui se faz. Desde P.H. Rolfs e João Carlos Bello Lisboa até os dias de hoje, nada mais tem sido feito aqui senão uma obra que constitui o orgulho de gente mineira, uma obra que envaidece toda a pátria brasileira. Todavia, tudo isso é fruto da visão do eminente estadista Presidente Arthur Bernardes. No princípio da década de 20, quando as ciências agrárias nem eram reconhecidas como tal, Arthur da Silva Bernardes idealizou a criação de uma instituição para os anos que ainda viessem. Estadista de grande visão que era, sabia Bernardes que a semente plantada só iria atingir sua plenitude muitos anos depois de inaugurada.

Hoje, a visão do estadista está transformada na grande realidade que é esta modelar instituição de ensino superior.

A antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária - a heróica ESAV dos dias de ontem - cresceu, multiplicou-se, transformando-se nesta majestosa Universidade Federal de Viçosa. Ela, majestosa e grandiosa sob os mais diversos aspectos, nada mais é que o sonho de Arthur Bernardes feito realidade, nos tempos de agora.

Na história da instituição firmou-se e consolidou-se a orientação ideológica do ensino associado às atividades de pesquisa e extensão, propugnando-se pela indivisibilidade destes três ele-

mentos.

As primeiras contribuições para o desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira surgiram no início da década de 30, com a graduação das primeiras turmas de Engenheiros-Agrônomos e com a criação e distribuição da variedade de arroz "Aguilha ESAV". Também, em 1929, foi instalada a primeira "Semana do Fazendeiro", demonstrando, já àquela época, a preocupação em levar e estender aos agricultores as técnicas e os conhecimentos disponíveis.

No que se refere ao ensino, a contribuição da Universidade ao setor agropecuário e à sociedade brasileira pode ser avaliada pelo número de técnicos diplomados até dezembro próximo passado, e que é o seguinte: 1.734 Engenheiros-Agrônomos, 1.938 Técnicos-Agrícolas, 324 Administradores-Rurais, 179 Médicos-Veterinários, 324 Licenciadas em Economia Doméstica, 450 Administradoras do Lar e 190 Engenheiros-Florestais.

Vários artigos do Estatuto da Instituição vigente em 1932 referem-se ao ensino da pós-graduação, testemunho eloquente do interesse pelo treinamento de alto nível que só pôde ser implantado, em sentido lato, em 1960, com os Cursos de Especialização, e, em sentido estrito, em 1961, com a criação dos cursos de pós-graduação, visando ao grau de Magister Scientiae (M.S.), o que tornou a Universidade Federal de Viçosa pioneira, no Brasil, em ensino formal de pós-graduação.

Desde então, tem sido notável o progresso do ensino em nível de pós-graduação, em Viçosa, tanto em termos de treinamento técnico de alto nível quanto no impulso às atividades de pesquisa. Até 15 de dezembro de 1973, a Universidade conferiu 363 graus de Magister Scientiae, assim distribuídos: 141 em Economia Rural, 116 em Fitotecnia, 24 em Extensão Rural, 60 em Zootecnia, 8 em Microbiologia Agrícola, 6 em Fisiologia Vegetal, 4 em Engenharia-Agrícola e 4 em Biologia.

Em 1972, a Universidade deu outro grande passo na expansão de seu programa de pós-graduação, criando três cursos visando ao grau de Doctor Scientiae (D.S.), estruturados nos moldes do Ph.D. americano, nas áreas de Economia Rural, Zootecnia e Fitotecnia.

Atualmente, a Universidade Federal de Viçosa mantém um dos maiores programas de pós-graduação do Brasil, com 13 diferentes cursos, sendo 3 programas de Doutorado e 10 de Mestrado, com cerca de 400 estudantes pós-graduados residentes em Viçosa.

A U.F.V. tem se caracterizado, desde a década de 30, como centro gerador de tecnologia, objetivando o aumento da produção e da produtividade agrícola, base para o desenvolvimento tecnológico do setor agropecuário.

Como instituição fundamentalmente ligada à agricultura, o melhoramento genético de plantas e animais, a criação de novas variedades, o aprimoramento técnico

no manejo de plantas e animais domésticos, o conhecimento dos problemas do homem do campo, através de pesquisas socioeconômicas, têm tido prioridade absoluta em sua programação de experimentação e pesquisa.

Com o suporte de organizações nacionais e internacionais, a U.F.V. transbordou os limites da Zona da Mata e do próprio Estado de Minas Gerais, mantendo, na atualidade, vasto programa de pesquisas, com cerca de 600 projetos, no Triângulo Mineiro, Noroeste de Minas, Região da Jaíba, Vale do São Francisco, Brasil Central e Região Amazônica.

Além disso, a Universidade tem prestado assessoria direta a órgãos do Governo Estadual e do Governo Federal. Como exemplo, podem-se citar um estudo de "Armazenamento nas Fazendas", realizado em 7 estados da Região Centro Sul do Brasil, para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDE; Diagnóstico Socioeconômico da Zona da Mata, para o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral; Estudos de Mercado e Abastecimento de Manaus, para a ACAR-Amazonas, e Assessoria ao Banco Central do Brasil na implantação de unidades armazenadoras dos chamados "corredores de exportação".

A extensão à sociedade, sob a forma de serviços e cursos especiais, tem sido desenvolvida, na U.F.V., com regularidade. Assim é que, por Viçosa, já passaram cerca de 50.000 agricultores na célebre "Semana do Fazendeiro". O Centro de Ensino de Extensão, que tem por finalidade contribuir para o aperfeiçoamento técnico de recursos humanos, já planejou, coordenou e executou, até 31 de dezembro de 1973, 386 cursos, atendendo a 13.197 profissionais de várias instituições públicas e privadas.

Além de liderar o volume de publicações científicas, no Brasil, nos últimos 3 anos, a U.F.V. montou, recentemente, um programa de Difusão de Inovações Tecnológicas, para atender aos agricultores e profissionais que atuam nos programas de extensão e assistência técnica.

Reconhecendo a importância do treinamento avançado, de um lado, e os problemas apresentados pela agricultura brasileira, de outro, os dirigentes desta instituição procuravam, num primeiro passo, com esforço sobre-humano, nos primeiros tempos, enviar membros de seu corpo docente ao estrangeiro, com a finalidade de formar uma equipe capaz de cumprir as finalidades da instituição.

Procedendo desta forma, a U.F.V. conta, hoje, com 240 professores, dos quais 92 têm o grau de M.S. e 43 o de Ph.D. ou equivalente, representando, portanto, mais de 50% do corpo docente com níveis avançados de treinamento. No momento, encontram-se em instituições do País e do exterior, fazendo estudos avançados, 84 professores, sendo que, destes, 42 buscam o grau de M.S. e 42 o

de Ph.D. ou equivalente. Dentro de, aproximadamente, dois anos a U.F.V. terá, provavelmente, em seu corpo docente, a maior concentração de professores, treinados aos níveis de M.S. e de Ph.D., de toda a América Latina. O esforço que vem sendo feito pela instituição não visa, obviamente, ao bem-estar de cada um daqueles professores. Mas sim o fortalecimento de sua equipe de trabalho, visando à melhoria do ensino, pesquisa e a possibilidade de atuar na solução dos problemas que afligem a agricultura nacional.

A melhoria do ensino é patente, e os nossos cursos de graduação têm colocado ao dispor do estudante o que há de mais moderno no ramo das ciências agrárias.

O esforço para o aumento da produtividade agrícola tem sido a tônica do momento. Ao seu lado, um outro ressalta na mesma ordem de importância, porém, mais sério pela complexidade que sua solução apresenta: o aumento da produção total. No mundo existem milhões de seres humanos castigados pelo fantasma da fome. As terras agricultáveis estão, na maioria dos continentes, exploradas ou tomadas por concentrações urbanas, em virtude da explosão demográfica. Em cada segundo, nascem 3 pessoas no mundo! Embora a mortalidade seja elevada, em razão da fome, o aumento de população havido nos 10 últimos anos mostra que o aumento de produção de alimentos conseguido com ingentes esforços foi neutralizado pela explosão demográfica, tornando vivo, na atualidade, o célebre postulado de Malthus. Embora a fome se mostre com maior rigor na Índia, Paquistão e na maioria dos países da Ásia e África, seus efeitos são sentidos também no Brasil.

Paralelamente, outros fatores diminuem ainda mais a insuficiente quantidade de alimentos. Os insetos, por exemplo, destroem, anualmente, cinquenta milhões de toneladas de alimentos, e suficiente para alimentar, no mesmo período, cerca de cem milhões de pessoas.

O aumento de áreas cultivadas implica na diminuição da cobertura natural, constituindo, destarte, um atentado à natureza, fator importante para fornecer ao homem condições vitais à sua sobrevivência.

Observa-se, portanto, que a linha divisória entre as atividades agrícolas e aquelas que se destinam a proteger a natureza é

bastante estreita. Política certa deve ser tomada no sentido de se obter a manutenção do equilíbrio.

Somente uma equipe de técnicos e cientistas altamente capacitados pode desenvolver um trabalho de tal envergadura.

O Brasil, País gigante, com grande diversidade de climas, talvez seja um dos últimos recantos do globo onde haja terra para produção agrícola.

Cabe-nos, portanto, a solução do problema de alimentar a grande e crescente população brasileira e concorrer, também, com elevado grau, para saciar a fome que avassala a população mundial.

A batalha já está iniciada. A U.F.V. conta, sem dúvida, com uma das equipes mais bem treinadas do hemisfério, sempre disposta a colaborar com as autoridades governamentais, no desenvolvimento de uma tecnologia adequada às condições nacionais, visando a enfrentar o grande desafio.

O grande desafio é tarefa de todos que militam nesta Universidade. Para levar a bom termo esta missão é imperioso que haja perfeita integração de suas Escolas e Institutos, Departamentos, Conselhos Técnicos e demais órgãos de apoio, objetivando, com esse entrosamento, melhor trabalho de experimentação e pesquisa, melhor aproveitamento nos programas extensionistas desenvolvidos pela instituição e melhor assistência social e administrativa e seus membros.

Assim, conclamo a todos no sentido de somarmos esforços, numa união consubstanciada em trabalho de equipe, desde o mais simples ao mais graduado componente de nossa comunidade, a fim de que todos, unidos pelo ideal comum de servir, possamos levar nossa Universidade a cumprir, com fidelidade, sua missão, ajudando a nação pátria a caminhar para seu grande futuro.

Por tudo isso, e mais as perspectivas que se apresentam para o setor primário da economia nacional, recebo, realmente emocionado, o privilégio de dirigir uma instituição do porte desta grande Universidade. Nascido no meio rural, desde cedo aprendi a amar a terra. Aprendi as primeiras letras na própria fazenda de meu pai. Em Barbacena - memorável terra de meus anos de juventude - fiz o curso secundário, com uma elite de professores da antiga Escola Agrotécnica Diaulas Abreu, onde recebi o grau de técnico em

Zootecnia, em 8 de dezembro de 1958.

Em março de 1959, ingressei nesta Universidade, recebendo o grau de engenheiro-agrônomo, em dezembro de 1962. Em 1963, recebi o honroso convite para fazer parte de seu Corpo Docente, como auxiliar de ensino na Cadeira de Economia Rural, então sob a responsabilidade do ex-reitor Prof. Edson Potsch Magalhães. Nessa mesma época, iniciei o curso de pós-graduação em Economia Rural, recebendo o grau de Magister Scientiae, em 1966.

Em 1967, fui promovido a Professor-Assistente por concurso de títulos e provas. Hoje, chego ao ponto culminante de minha carreira universitária, ocupando o alto cargo de Reitor. É realmente um privilégio para um menino, semi-analfabeto aos doze anos de idade, chegar ao reitorado desta grande Universidade aos 39 anos.

Agradeço a meus velhos pais, presentes a esta solenidade, o exemplo de coragem e determinação para enfrentar os problemas e adversidades que encontramos pelos caminhos da vida.

Agradeço a meus professores, desde a professorinha primária lá na fazenda, até os mestres da Escola de Pós-Graduação desta Universidade, pelo exemplo da humildade, abnegação e desprendimento.

Agradeço a todos os colegas e amigos as contribuições e estímulos recebidos ao longo dessa jornada.

Finalmente, quero expressar meus sinceros agradecimentos ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Gonçalves Passarinho, e a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Emílio Garrastazu Médici, pela escolha de meu nome para cumprir tão nobre missão.

Senhor Vice-Reitor, ilustre Professor Renato Sant'Ana, ao receber de vossas mãos o comando desta tradicional Casa de Ensino, quero tornar público meus mais efusivos agradecimentos pela cordialidade e apreço demonstrados por Vossa Magnificência, nos contatos mantidos para debate e análise dos problemas desta grandiosa obra de Arthur da Silva Bernardes.

Queira Deus que ela continue sendo sempre assim. Queira Deus que a visão do grande estadista não seja jamais desmentida. Queira Deus que a geração de agora continue fiel à herança que nos foi legada